

A UMA MULHER FORMOSA

(Tché-Tsi)

Nas límpidas canções que me inspiraste,
Ao som da flauta d'ébano cantadas,
Narrava as minhas mágoas desoladas,
– Mas tu não me escutaste!

Depois compus estâncias primorosas,
Que leste sem carinho e sem ternura,
Lançando ao rio as páginas famosas
Onde eu cantava a tua formosura.

Quis ser então mais fino e mais amável:
Dei-te um presente fabuloso e raro,
– Uma safira ideal, só comparável
A um céu noturno imensamente claro.

E em paga dessa joia deslumbrante,
Desse primor duma riqueza louca,
Mostraste-me, sorrindo um só instante,
As pequeninas pérolas da boca...

Antônio Feijó

[*Cancioneiro chinês*. 2. ed. rev. aum. Lisboa: Livraria, 1903. p. 15]

Transcrição: José Américo Miranda